

REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DAS CERIMÓNIAS DE

27 DE JULHO DE 1985

Fundaçã*o* Cuidar o Futuro

* * *

* *

*

NARLIS/ Agosto de 1985



I - INTRODUÇÃO

Perante a aproximação de momentos críticos no desenvolvimento do processo eleitoral, e face à existência (cada vez mais sensível) de aspectos da condução da Candidatura que causam profunda apreensão, entende o NARLIS ter o dever de apresentar o resultado da sua reflexão sobre a organização das cerimónias do passado dia 27 de Junho.

Frisa-se que o presente documento, em que sumariamente são analisados aspectos positivos e negativos do então ocorrido, se inscreve em toda uma perspectiva construtiva visando a correcção de erros e deficiências verificados e tirando deles os ensinamentos necessários para que não venham a ser repetidos no futuro.

Crê-se, assim, estar a contribuir para tornar possível aquilo que todos desejamos e em que nos empenhamos: a vitória final.

Este documento será levado à apreciação do Coordenador Geral da Campanha e dele será dado conhecimento à Candidata.

II - SESSÃO NO HOTEL RITZ

1) - Aspecto externo



Para a assistência à cerimônia, esta constituiu, em termos globais, um êxito. Quer pelo elevado número de pessoas presentes, quer pelo conteúdo dos discursos proferidos, conseguiu-se um forte impacto que provocou ou reforçou adesões e clarificou atitudes e posicionamentos. Foi, sem dúvida, um acto de afirmação plenamente aceite e que, pela sua pujança, conseguiu obter na Comunicação Social um tratamento desusado para os assuntos relativos à Candidatura.

De realçar, para além da excelente qualidade dos diaporamas, o tom preciso, claro e firme das palavras da Eng^a Maria de Lourdes Pintasilgo, que consideramos a sua melhor intervenção até ao momento.

No entanto, e continuando a analisar sumariamente apenas aquilo que os elementos exteriores puderam avaliar, não podem deixar de se apontar os seguintes erros ou deficiências:

- Utilização de um carro Rolls-Royce para transporte da Candidata;
- Ausência de qualquer fotografia ou dístico que personalizasse visualmente a Candidatura;
- Colocação dos oradores ao mesmo nível da assistência, o que praticamente impediu a sua visibilidade a partir das primeiras filas de cadeiras;
- Actuação de elementos do Côro Gulbenkian em línguas diferentes do português;
- Ausência de reforço, com fita isoladora, nas fi



chas de ligação dos microfones o que, devido à movimentação dos fotógrafos e operadores de imagem, deu aso a que algumas vezes as ligações se desfizessem, ficando os microfones inoperativos;

- Escolha do Hotel Ritz para local da cerimónia. Se, por um lado, isso conferiu ao acto uma dignidade inquestionável, não deixou também de constituir flagrante contraste com a perspectiva de abrangência total que a Candidatura tem, pois o Ritz continua a constituir um símbolo de opulência;
- Serviço de recepção de convidados e de protocolo pouco eficiente;
- Actuação deficiente dos elementos da Segurança. Não é suficiente ser judoca para se saber alguma coisa do assunto.

Quanto à conferência de Imprensa, consideramo-la perfeitamente deslocada no contexto. Em nosso entender, e criando um novo vector de força que obrigaria a uma tomada geral de atenção, nas condições em que se realizou perdeu o impacto que deveria ter, constituindo um acontecimento morno e desinteressante.

Considera-se que o corolário natural da sessão teria sido a deslocação da Candidata para a Sede, onde receberia e contactaria todos os que ali se deslocassem e que, com a garantia da sua presença, seria a quase totalidade dos presentes. Tal constituiria, possivelmente, a única possibilidade de informalmente dialogar com os representantes dos Núcleos que, assim, ficariam com a sua motivação reforçada.

2) - Aspecto interno

Começando por referir a primeira parte da reunião, restrita aos apoiantes da Candidatura, entende-se que ela correu de forma improvisada, dando uma má sensação de impreparação e seguindo ao sabor dos acontecimentos.

Após uma apresentação, necessariamente sumária, da situação dos Núcleos fundamentais, tudo o resto se processou aos soluços, em plena descontinuidade. Pensamos que se deveria ter seguido uma análise global situação, a definição de directrizes estratégicas gerais para o período a anteceder as legislativas e a apresentação dos Mandatários distritais, pelo menos. Tal não sucedeu e a conclusão de que se passou foi extremamente desmotivadora.



No que respeita à preparação da cerimônia foi possível constatar uma ausência de planeamento oportuno e uma descoordenação permanente provocados por uma vaga definição de objectivos. São disso exemplo:

- Não levantamento atempado das necessidades em recursos humanos e materiais;
- Desenvolvimento tardio das tarefas a realizar;
- Recrutamento improvisado de militantes para a execução de várias missões;
- Ausência de reconhecimento pormenorizado do local da cerimônia;
- Indefinição de responsáveis;
- Execução tardia dos trabalhos de decoração da Sede;
- Transformação dos activistas mais dedicados em piquete permanente de emergência;
- Comportamentos e atitudes de flagrante desrespeito pelo esforço de alguns activistas.

Todas estas e outras deficiências acabaram por ser ultrapassadas. Mas tal se deve ao entusiasmo, ao espírito de sacrifício (para além dos limites exigíveis) e à dedicação impar de vários activistas, o que não invalida que as deficiências tenham existido e causem preocupação.

Registe-se, ainda, que não foi compreendido e causou naturais ressentimentos o critério seguido na elaboração da lista de convidados para o jantar volante que teve lugar dias depois dado que aqueles que mais se haviam esforçado se viram esquecidos ou, pelo menos, não representados por alguém que a seu lado tivesse também dado o melhor do seu contributo para a concretização da cerimônia de formalização pública de uma Candidatura em que acreditam firmemente.

III - FESTA NA MADRAGOA

Foi assunto tratado superiormente com a mais completa falta de noção das consequências que do seu êxito ou fracasso adviriam para a imagem da Candidata e para a seriedade da Candidatura.

As responsabilidades couberam a um improvisado grupo "ad hoc" composto por três pessoas que se reuniram pela primeira

.../...



vez no dia 22 de Julho. Destas, uma assumiu a pesada tarefa de contactar artistas e organizar o espectáculo; a outra coube a dinamização (através de alguns militantes da área) da população da Madragoa; ao terceiro elemento parece ter sido atribuído o papel de motor da festa, através das suas ideias, ideias essas que ou não diferiam das que qualquer outra pessoa poderia ter — e que se mostrou completamente incapaz de agarrar e concretizar — ou eram simplesmente inexequíveis.

Os apoios pedidos foram negados (instalação de som e estrado) ou prometidos e não dados (dois megafones e um "Walkie-talkie")

Se a festa se realizou e se pode considerar um êxito para a imagem da Candidatura e para a sua implantação em meio popular, isso deve-se apenas à generosidade dos artistas que intervieram, à genuidade do povo da Madragoa, ao esforço tenaz de alguns activistas, à presença da Candidata e ... à sorte, ao acaso ou à Providência.

Dadas as condições objectivas em que foi preparada, a festa podia não ter chegado a realizar-se (mal menor) ou podia ter sido um fracasso completo. Não foi assim. Mas não se pode esquecer que o êxito não costuma ser o resultado final do improvisado.

IV - ARRANJO E DECORAÇÃO DA SEDE

Esta questão, que se vem arrastando desde Fevereiro, reflectiu também o espírito de descoordenação e desorganização já referidos anteriormente. Mais não foi do que a edição revista e aumentada de uma outra situação vivida aquando da "Quinzena da Arte Jovem".

De referir que os trabalhos realizados (e ficaram muito aquém do previsto) só foram possíveis devido ao já citado espírito de dedicação e de sacrifício de diversos militantes, quer do NALOG / CTC quer do NARLIS, dado que não se verificou atempadamente um planeamento e um escalonamento do que era preciso realizar nem a previsão dos recursos humanos e materiais necessários.

Frise-se ainda que o principal corolário de todo o trabalho desenvolvido — visita à Sede, com a conseqüente presença da Candidata — não se verificou. Daí uma sensação de inutilidade do esforço desenvolvido.

.../...



V - CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Do atrás exposto conclui-se que em tudo foram bem patentes a desorganização e a improvisação.

Não houve uma definição de responsabilidades aos diversos níveis, não existiu uma programação atempada das actividades a desenvolver, não se fez uma distribuição racional e bem definida de tarefas. Tudo (ou quase tudo) ocorreu como fruto de decisões pessoais, de esforços individuais, de vontade de ultrapassar lacunas e indefinições. Não existiu, em suma, uma rigorosa definição de objectivos, e um plano para os concretizar. E não existiu informação sobre o que superiormente se preparava.

Não é possível continuar a trabalhar desta maneira, numa permanente ausência de definição de objectivos, sem diálogo e informação, em constante improvisação. O desencanto e o desânimo começam já a surgir em alguns espíritos, pelo que se torna indispensável repensar a actuação por forma a evitar desilusões e abandonos.

Há que planear, há que prever, há que organizar, há que informar. A aceitação popular da Candidatura, sobejamente traduzida em manifestações espontâneas, indica claramente que a vitória é possível. Mas a manter-se o presente ^{estado} de desorganização, é grande o risco de tudo se afundar e nem a 2ª volta ser atingida.

Com estas palavras, talvez um bocado duras, não se pretende responsabilizar ninguém, mas apenas chamar a atenção para o facto de a improvisação não poder continuar a existir. Se não for tomado novo rumo, pôr-se-á em causa uma Candidatura que constitui a última esperança de recriar Abril.

Para concluir o arranjo da Sede e para que no futuro a Candidatura disponha de estruturas operacionais que respondam às necessidades que vão surgir, propomos:

- que seja urgentemente accionada a estruturação dos Departamentos de Apoio Logístico e de Voluntários da CTC;
- que sejam definidos, de forma muito clara, o âmbito das responsabilidades da CTC e do NARLIS, no que respeita



ao arranjo e manutenção de Sede e à cooperação em tarefas
logísticas de organizações de âmbito nacional.

NARLIS 23/8/85

Fundação Cuidar o Futuro

